

• **EDITORIAL**

No último número desta nota informativa, que levamos de forma semestral aos senhores proprietários de Vila Nova de Santo Estêvão, exprimíamos a nossa satisfação com o facto da urbanização ter já em funcionamento todas as necessidades correntes básicas para a vivência de forma permanente, apenas de fim de semana ou em períodos de férias. Num período de grandes dificuldades económicas e que tem atingido não só os proprietários particulares, mas também a promotora imobiliária do empreendimento e edilidade de Benavente, com as consequências directas na qualidade da manutenção e desenvolvimento de todos os espaços previstos no alvará de loteamento, enumerávamos— e a apesar de isolado em termos geográficos —, que o assentamento urbano criado possui as condições básicas para que o nível de vida esteja já perto do perspectivado.

Nesta edição damos ênfase à qualidade ambiental existente na urbanização, e há forma quase única a nível nacional como natureza e urbanismo se entrelaçam para criar um espaço deveras agradável a quem ama o campo no seu estado quase puro. Outrora uma herdade de exploração agrícola intensiva, Vila Nova de Santo Estêvão é hoje um espaço de atracção para inúmeras espécies animais, que encontram nas zonas ajardinadas públicas e privadas, no campo de golfe e na albufeira, o espaço ideal para habitat e nidificação, ou não tivesse sido o loteamento em fase embrionária em plenos anos 90 o primeiro do género do país projectado com estudo de impacto ambiental.

É por isso curioso que mesmo atingindo a diversidade ambiental em termos de fauna e flora criada nestes últimos 13 anos, tivesse a urbanização e o golfe arrancado com cerca de três anos de atraso em relação às expectativas iniciais, e que foi consequência directa da queixa apresentada pela Quercus em 1999 sobre o pedido de abate de alguns sobreiros para permitir o enchimento da albufeira, situação que levou a um processo que se arrastou nos tribunais durante os anos seguintes. Apesar do ainda baixo índice de ocupação actual, dificilmente a organização de defesa ambiental encontrará um local urbano com uma tão grande diversidade de espécies.



Urbanização com Vedação Nova

Com um perímetro exterior que ronda os sete quilómetros de extensão, Vila Nova de Santo Estêvão recebeu durante este Inverno cerca de 2,1 kms de vedação nova, obras que estiveram a cargo - por diferentes motivos - da própria Associação de Proprietários e de uma Companhia Agrícola vizinha.

Assim e como já orçamentado desde de há dois anos a esta parte, a Associação de Proprietários procedeu à edificação junto à 2ª fase da urbanização (zona norte), da continuação da rede legalmente aprovada para a urbanização (ovelheira com 1,5 metros), e que por razões que nunca conseguimos apurar, foi recepcionada pela Câmara sem que esta tivesse exigido à promotora a sua construção. No seu lugar estava uma vedação constituída por algumas fiadas de arame farpado já em muito mau estado, e que separavam a zona já infra-estruturada entre o lote destinado às futuras instalações de Ténis, e a rotunda junto ao lote 325, e que tem como terreno confluyente a Herdade Agrícola da Asseiceira, onde geralmente pasta gado bravo muito perto da zona já habitada. A esta extensão (600 metros) foram ainda acrescentados mais 215 metros até perto da ribeira existente nas traseiras da ETAR, e que separam a urbanização de um terreno com cerca de 7,5 hectares (denominado Foro de David), pertencente ainda à promotora CIHA e onde no passado Verão a mesma efectuou a exploração florestal de uma quantidade considerável de pinhal e eucaliptal, razão pela qual a Associação apenas interveio numa zona durante o Inverno.

Por razões completamente distintas, toda a vedação leste de Vila Nova e na totalidade confluyente com a Herdade Agrícola do Monte de Almada, foi recuperada numa extensão de 1.300 metros, desde o início da urbanização



junto à Estrada Municipal dos Alemães, até à zona onde passa a ribeira da Asseiceira. A vedação existente no local, já muito antiga e em mau estado, nunca foi intervenida pela promotora desde a criação do loteamento, uma vez que se situa na 4ª fase - zona não infra-estruturada e na qual não existe ainda a obrigação legal para edificação da rede ovelheira atrás mencionada. Esta colocação, a expensas da empresa agrícola mencionada, derivou de queixas apresentadas ao longo de vários meses pelos moradores da urbanização, que notaram a presença de gado junto às habitações vindo da herdade vizinha, e para o qual nem GNR nem o proprietário dos animais foram capazes de resolver, uma vez que os terrenos de pasto da herdade estavam a ser utilizados sobre a forma de arrendamento. Apesar da intervenção da própria Associação, que se deslocou aos locais mais deteriorados existentes e efectuou alguns remendos, só já em final de Março foi possível a conclusão da obra, depois de alguns meses de sobressalto junto às habitações da 1ª e 3ª fase, mas também no próprio campo de golfe, que serviu de pasto durante alguns dias.

Referimos que a urbanização fica desta forma servida de vedação em boas condições para muitos anos, lembrando que uma extensão superior a 1 quilómetro foi reposta em 2009 pela promotora CIHA junto à fase 3B, depois da posse efectiva da área ilegalmente ocupada pelo ganadeiro José Dias durante anos. Fica assim a sobrar apenas uma faixa com cerca de 600 metros, na qual passa a Ribeira da Asseiceira, zona de difícil acesso e onde a falta de corte de vegetação dos últimos anos criou uma protecção natural de silvas e salgueiros,



VILA NOVA DE SANTO ESTÊVÃO -

Viver ou visitar a nossa urbanização - isolada em largos quilómetros de qualquer aglomerado populacional, e com um ainda baixo índice de ocupação - , é estar em contacto quase puro com a natureza da região, acrescentando ainda o facto de que a existência de jardins particulares e públicos, assim como do Golfe e Albufeira, atraírem um enorme número de espécies, que de forma permanente, periódica ou em passagem migratória, escolhem a zona como local de vivência. Não seria difícil a um biólogo visitante da urbanização identificar em poucos dias dentro do seu perímetro algumas centenas de espécies, entre insectos, aves, anfíbios, mamíferos, répteis, e até crustáceos e peixes. Um caso excepcional de biodiversidade em meio urbano, e que dá uma maior importância e valor à urbanização como espaço de referência ambiental.

Da fauna existente em permanência, e devido ao facto do empreendimento se situar numa zona de caça turística, e que tem sido usada como área de reserva onde não se tem caçado (por acordo antigo da promotora com o Clube de Caça de Santo Estêvão), são as aves e mamíferos os mais avistados, em especial nas zonas afastadas dos locais já com infra-estrutura (4ª fase, parque de merendas e ribeira da Asseiceira). Os insectos estão presentes em abundância, dependendo da época do ano para notar a presença de algumas espécies em particular.

Coelhos bravos, lebres e perdizes, são os mais notados nos passeios a pé que levam moradores e seus convidados a percorrer a urbanização, sendo muitas vezes vistos até bem perto dos lotes já habitados. Em permanência e podendo ser facilmente avistada em qualquer altura do ano, está a cegonha branca, onde nas torres de alta tensão da REN instaladas em herdades limítrofes, existem algumas dezenas de ninhos, podendo ser observados elementos da espécie nos lotes particulares isolados, à caça de insectos ou rãs. Os corvos dão também presença permanente e visível todo o ano, acordando muitas vezes os moradores quando os seus bandos sobrevoam as habitações ao raiar do dia.



Os passeriformes - ou aves de pequena e média dimensão -, são as que estão presentes em maior número de espécies e de exemplares. Sendo na sua esmagadora maioria aves migradoras, as suas melodias ecoam da primavera ao outono, aproveitando a água e árvores existentes nos jardins da urbanização para se alimentarem. As mais comuns são a andorinha, poupa, estorninho, pardal-comum, melro, tordo, pisco, calhandrinha e rouxinol. Mas também é possível avistar (e ouvir!) o curioso cuco - que nidifica nos ninhos de outras espécies -, e a multicolor pega-azul, sem dúvida a ave mais vistosa e sonora das que podem ser observadas. Avistados também com regularidade estão o pombo-comum e a rola-branca, e nos pequenos lagos do golfe e albufeira o pato-real. As aves de rapina estão também presentes, sendo possível observar as mesmas nos postes de telecomunicações, ou nos candeeiros da urbanização, sendo que durante o dia marca presença o peneireiro, e de noite o mocho-galego e a coruja-das-torres, aguardando que pequenos roedores ou anfíbios se tornem as suas refeições.

Entre as aves aquáticas, e devido à presença de alguns pequenos lagos no campo de golfe e à albufeira, é comum notar-se a presença de algumas espécies, pois os campos da lezíria ribatejana estão a menos de 5 kms de distância do empreendimento. É usual a passagem de garças, grous, colhereiros, e até gaivotas.

Entre os mamíferos mais comuns no empreendimento, e tirando os já mencionados lebre e coelho-bravo, temos toupeiras, ouriços-caixeiros e ratos-do-campo, vistos muitas vezes nos jardins pertencentes a moradores. De maior dimensão e predominantemente nocturnos, mas raramente avistados por quem já reside em Vila Nova temos o saca-rabos, gineta, raposa e javali, este último bastante activo há uns anos junto ao golfe, obrigando os seus responsáveis a contratarem quem lhes desse "caça".

NATUREZA NA SUA MELHOR EXPRESSÃO



No que diz respeito aos répteis e anfíbios, geralmente pouco atractivos junto da população humana, existem também um conjunto de espécies variadas. O sapo-ibérico, rela e rã-verde, mantêm presença em todos os locais com água, especialmente no Inverno nos pequenos charcos formados, "visitando" as piscinas durante o Verão. As cobras também estão presentes em número razoável, sendo provavelmente a cobra-rateira a espécie existente. Durante o Inverno, principalmente nos dias mais chuvosos e frios, é bastante comum a presença das salamandras no alcatrão dos arruamentos, aproveitando a acumulação térmica para se aquecerem. Entre os lagartos, é possível notar mesmo junto às habitações, a lagartixa-do-mato, a osga, o sardão, e mais recentemente com a proliferação dos jardins particulares, o licranço, espécie de lagarto com patas diminutas, e geralmente confundido com pequenas cobras. Desaparecido da observação nos últimos anos estão os cágados-mediterrâneos, que foram avistados na albufeira e ribeira por alguns moradores nos primeiros anos depois da construção do paredão da barragem.

Finalmente, aproveitamos para mencionar as duas espécies "invasoras" existentes na albufeira, e que surgiram na urbanização depois da edificação e enchimento da barragem. A primeira delas - o lagostim-vermelho -, terá aparecido através dos cursos de água que percorrem a urbanização, por via da ribeira da Asseiceira (na qual a barragem "descarrega" durante o Inverno), mas também nos ribeiros que são afluentes da albufeira. Crustáceo voraz, é espécie introduzida na península ibérica pelos espanhóis nos anos 70 e que rapidamente se disseminou a todos os cursos de água no sul do nosso país. A outra espécie é a única de peixe existente no volume de água da

barragem, o achigã, que também não é autóctone em Portugal (origem nos grandes lagos americanos e canadianos), e que está presente em quase todas as albufeiras do país. Peixe carnívoro, alimenta-se de insectos, larvas, e anfíbios, e terá sido introduzido na barragem por pescadores desportivos, sendo vulgar serem notados a saltar fora de água atrás de algum insecto. Devido à sua natureza agressiva e predatória, inclusive com outros peixes, será impossível introduzir qualquer outra espécie no lago, pois apenas serviria de alimento ao achigã, que tem como único predador o ser humano, e que em Vila Nova de Santo Estêvão o vai podendo pescar, pois apesar da barragem ser privada, a linha de água é pública, e quem tem esta informação vai podendo entrar na urbanização sem que se possa impedir a sua presença.



Das espécies perigosas para o ser humano - apesar de tudo não mortíferas -, na urbanização temos apenas a registar alguns insectos e lagartas, e que ao longo destes anos têm provocado "contactos" inconvenientes nos moradores e utentes do golfe. As picadas de mosquitos e vespas estão entre os mais comuns, mas também abelhas vindas das colmeias instaladas por apicultores na Herdade do Monte de Almada, muito perto da 4ª fase. A que mais tem preocupado quem já vive em Vila Nova é sem dúvida a lagarta do pinheiro (também conhecida por processionária do pinheiro), e que possui uma pelagem extremamente urticante, podendo mesmo levar à morte de animais domésticos. A este propósito lembramos mais uma vez o importante desbaste nos ramos baixos dos pinheiros de lotes particulares, levado a cabo pela Associação no Inverno de 2010/2011, e que minimizou nos últimos dois anos a existência excessiva de ninhos desta

3º Convívio da Associação de Proprietários de Vila Nova de Santo Estêvão

Dando sequência aos dois anteriores convívios organizados na urbanização, vai a APVNSE pelo terceiro ano levar a cabo mais uma jornada de confraternização entre todos os proprietários, e que será oportunamente comunicada. Apesar de não estar ainda definida a data precisa, poderemos adiantar que se realizará no próximo mês de Junho, havendo novidades este ano, uma vez que estão pensados para esta edição actividades diferentes, esperando também que o local de convívio possa mudar, deixando em 2013 o Parque de Merendas existente na 3ª Fase de VNSE. Esteja por isso atento às próximas semanas!

Programa "Residência Segura"

Na fase do ano em que agora iremos entrar, com a chegada do Verão e a ausência para férias de alguns dos seus residentes permanentes ou de fim-de-semana, aproveitamos a oportunidade para alertar os moradores da urbanização para o programa "Residência Segura", desenvolvido pela Guarda Nacional Republicana, e que em relação à freguesia de Santo Estêvão é servida pelo Posto Territorial de Benavente, que por sua vez pertence ao Destacamento Territorial de Coruche da mesma entidade de segurança pública.

Este programa - completamente gratuito -, permite que a pedido de qualquer morador da zona abrangida, possa a GNR ser informada da sua ausência prolongada da habitação, comprometendo-se à passagem diária junto da mesma para vistoria de qualquer situação irregular que possa estar em desenvolvimento, tomando as acções que sejam necessárias para a protecção do património respectivo.

Tendo Vila Nova de Santo Estêvão uma única entrada vigiada para veículos automóveis e o principal factor dissuasor de intrusão e roubo de habitações, continua a Associação a aconselhar todos os moradores a implementar acções preventivas de atentados ao seu património pessoal, devendo por isso accionar esta opção que a GNR possui, e ao mesmo tempo ajudar também na entrada diária de patrulhas na urbanização.

O contacto de urgência do **Posto Territorial de Benavente** continua a ser o **263518220**, podendo a adesão ao programa acima referido ser efectuada para o email do **Destacamento**

Passeio de Motas Clássicas



Realizou-se no passado dia 7 de Abril o 1º Passeio de Motas Clássicas de Benavente, organizado pela Comissão de Festas da Sardinha Assada local, e que percorreu algumas estradas do concelho. A urbanização de Vila Nova de Santo Estêvão fez igualmente parte do circuito efectuado, tendo a comitiva percorrido o percurso ao longo de toda a Avenida da Aroeira até ao paredão da barragem, onde cerca de meia centena de motociclos antigos mas ainda em condições de circulação pousaram para uma foto de grupo.

Apesar de atrasados no percurso, algumas dezenas de moradores saíram à rua para assistir à passagem dos veículos, alguns com mais de sessenta anos e que fazem parte da memória colectiva das gerações mais velhas. Uma animação pouco usual na urbanização, que nos habituou à sua tranquilidade mesmo aos fins-de-semana, quando a população existente duplica com a chegada dos proprietários de segunda

ARRUAMENTOS COM PLACAS



Dando por concluída uma longa batalha de três anos, a Associação viu por fim durante o passado mês de Abril a aplicação em todos os arruamentos já infra-estruturados da urbanização das respectivas placas toponímicas. Foram colocadas ao todo 43 placas, referentes às primeiras 21 ruas, travessas, praças e avenidas, já iniciadas ou concluídas de Vila Nova de Santo Estêvão, dando assim pretensão às necessidades dos moradores e utentes, na identificação de lotes particulares e públicos, e no futuro também na tarefa de distribuição de correio e outras encomendas. As placas foram totalmente custeadas pela Associação de Proprietários, depois de acordo com a Câmara Municipal de Benavente, que projectou os locais de instalação e procedeu à sua aplicação, conforme o que está definido no Regulamento de Toponímica do município, tendo por isso de ser adoptado o modelo utilizado em todo o